



Trabalhos Científicos

Título: Onfalite – Relato De Caso

Autores: TATIANA VARGAS QUEIROZ VERDAN (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), ANA MARIA ESTEVES CASCABULHO (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), REBECA DOS SANTOS VEIGA DO CARMO (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), TOBIAS ALEXANDRE GARONCI FULANETE (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), ANA PAULA MACHADO FRIZZO (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), LORENA DE FREITAS GOTTARDI (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), ANDRE PANCRÁCIO ROSSI (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), TARCILIO MACHADO PIMENTEL (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), WELLINGTON LUIZ RODRIGUES MAGALHÃES (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), DJALMA GOMES NETO (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ)

Resumo: Introdução: A Onfalite é caracterizada por um processo infeccioso agudo que acomete a superfície do coto umbilical, manifestando-se com sinais flogísticos e gravidade progressiva. Geralmente este quadro incide em recém-natos de 5 a 9 dias de vida e decorre de cuidados inadequados de higiene do coto. Descrição do caso: RNMM sexo masculino, 7 dias de vida, admitido no serviço de pediatria apresentando importante edema, hiperemia e dor em região periumbilical com evolução há 5 dias e piora evidente necessitando de internação hospitalar. Foi iniciado antibioticoterapia venosa com oxacilina e amicacina. No quinto dia de internação, paciente evoluiu com melhora clínica, porém ainda apresentava persistente hiperemia e dor em região periumbilical. Após este momento, optou-se pela suspensão da antibioticoterapia anteriormente definida e início de meropenem associado à vancomicina. Paciente apresentou melhora progressiva do estado geral, com regressão da onfalite evoluindo para alta hospitalar no décimo primeiro dia de internação. A mãe foi orientada quanto aos sinais de alarme, retorno prontamente à unidade e encaminhada para seguimento ambulatorial até a regressão completa do quadro. Discussão: A Onfalite é uma doença de gravidade importante e pode ser prevenida através de técnicas de limpeza ideais do coto umbilical. Se presente, esta infecção pode disseminar-se para parede abdominal, vasos umbilicais e peritônio, com manifestação local e/ou sistêmica. O entendimento da necessidade da higienização adequada é fundamental para que o processo de mumificação do umbigo ocorra sem maiores complicações. As orientações mais aceitas são a utilização de clorexidina e álcool 70%, mantendo o coto seco e limpo. Conclusão: A técnica de limpeza adequada do coto umbilical pelas mães e cuidadores dos recém-nascidos é fundamental para reduzir a probabilidade de proliferação de microorganismos no coto umbilical.